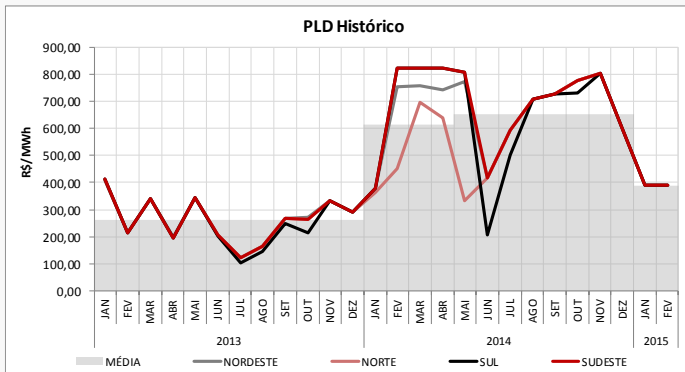
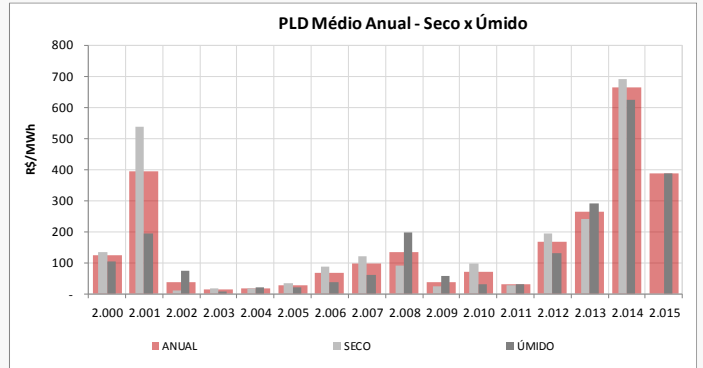
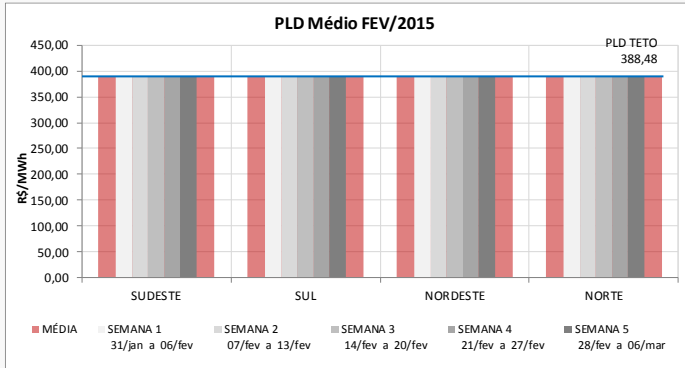


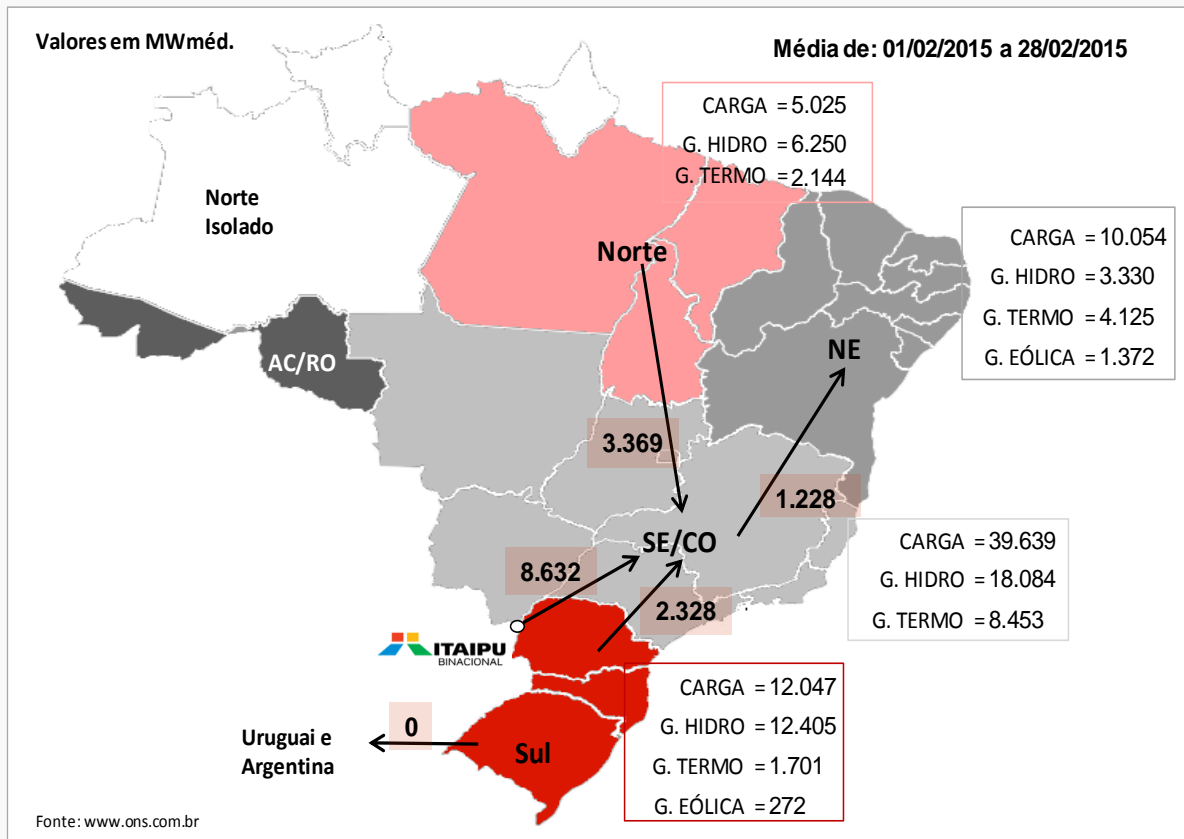
**Preço de Liquidação das Diferenças**

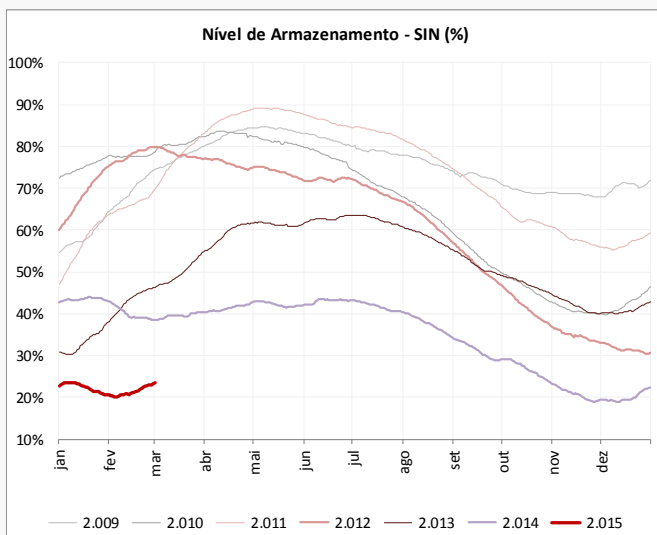
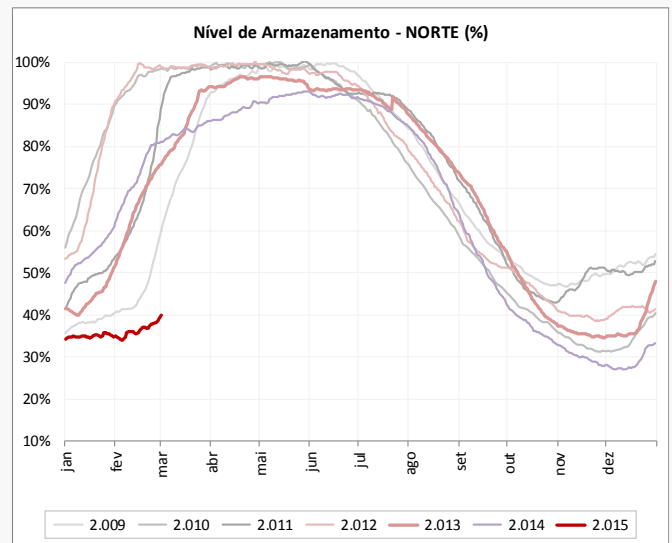
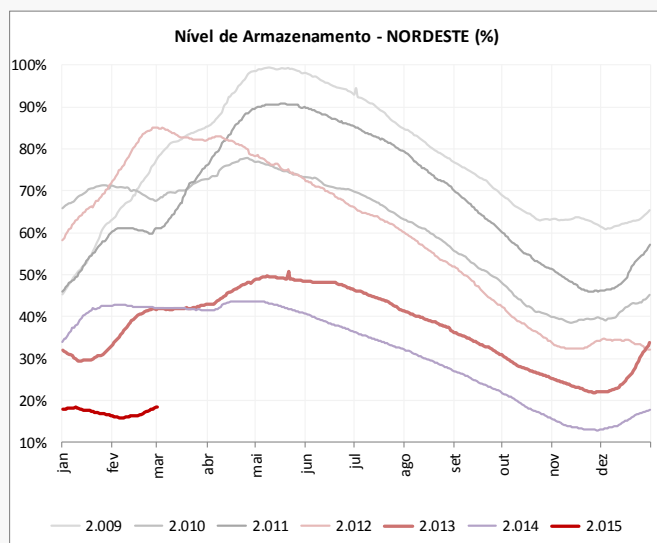
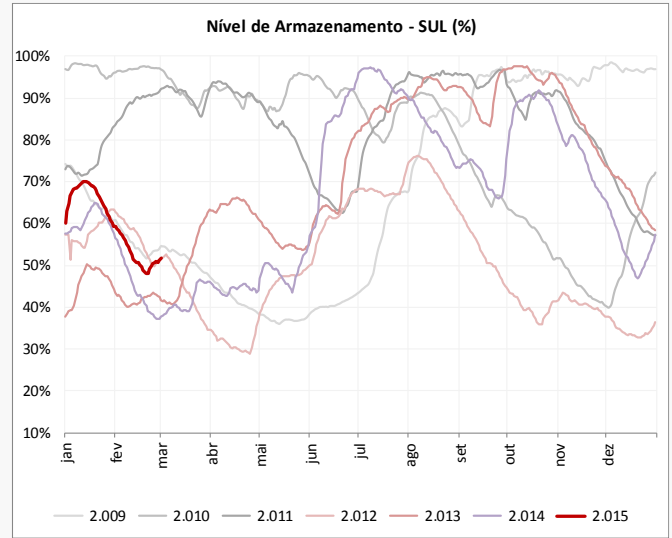
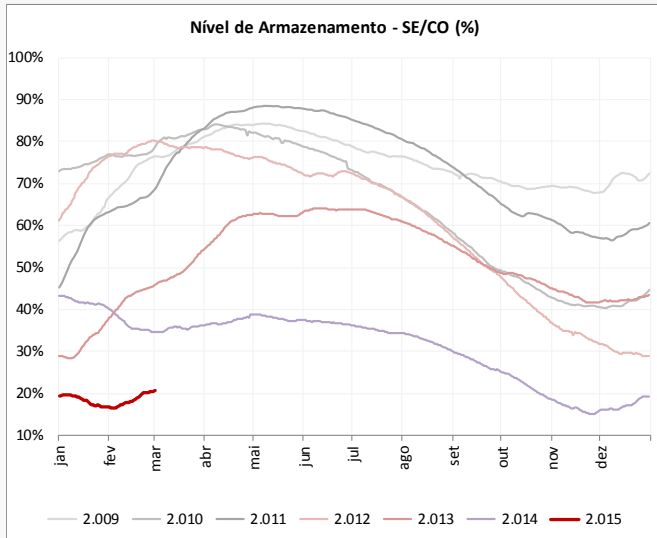


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Nesse mês não houve qualquer novidade. Alinhamento de preço em todas as regiões, principalmente devido a publicação da Resolução Homologatória da ANEEL Nº 1.832 que alterou o teto do PLD que ficará vigente em 2015 para R\$ 388,48/MWh. Quando comparado ao mês anterior, não houve alteração no PLD médio de todos os submercados. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015.

Ultima atualização: 28/02/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**

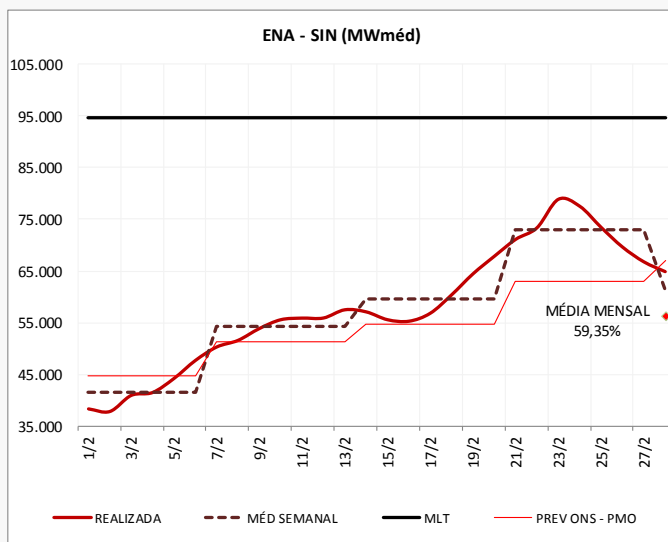
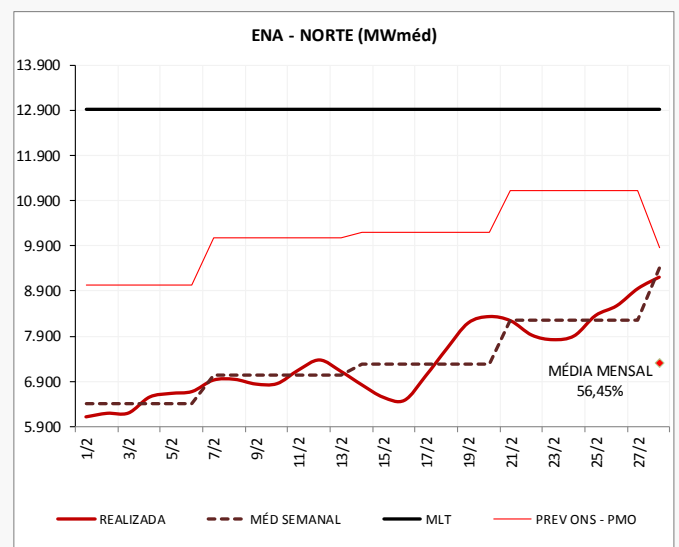
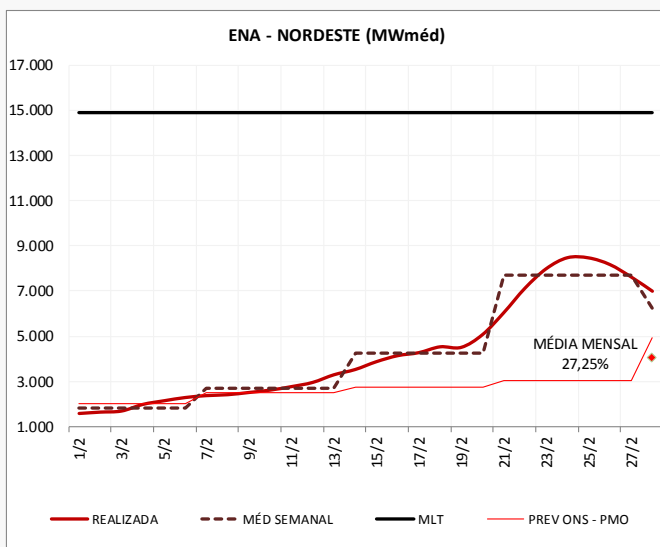
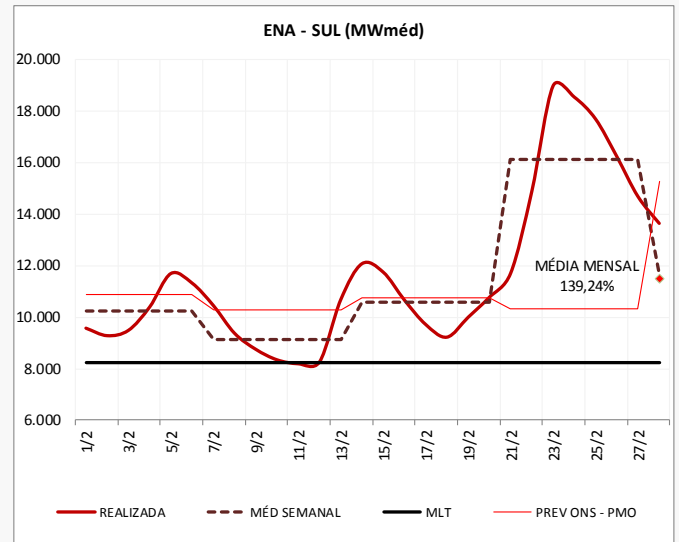
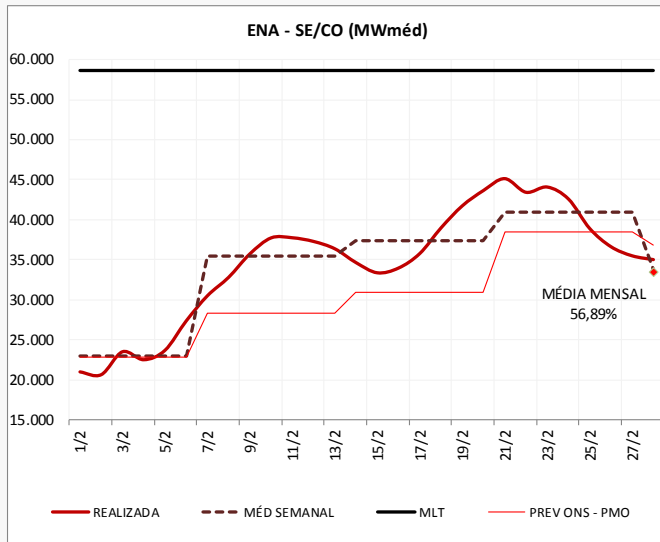


**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	20,58%	51,11%	18,34%	39,07%	<b>23,20%</b>
VERIFICADO EM 2014	34,60%	37,31%	42,17%	80,89%	<b>38,52%</b>
DIFERENÇA (2015-2014)	-14,0%	13,8%	-23,8%	-41,8%	<b>-15,3%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas no submercado Sul houve redução no nível dos reservatórios, nos demais houve pequeno aumento. O Sul registra o melhor nível de reservatório e os demais ainda com níveis críticos. Em comparação com 2014 são praticamente quinze pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 28/02/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

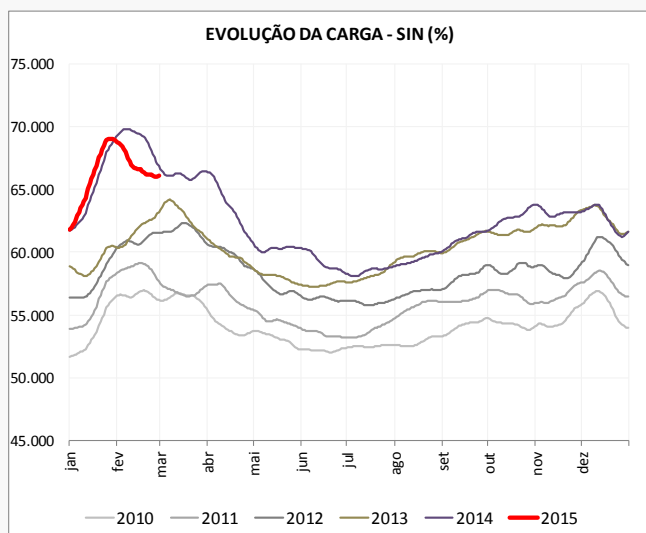
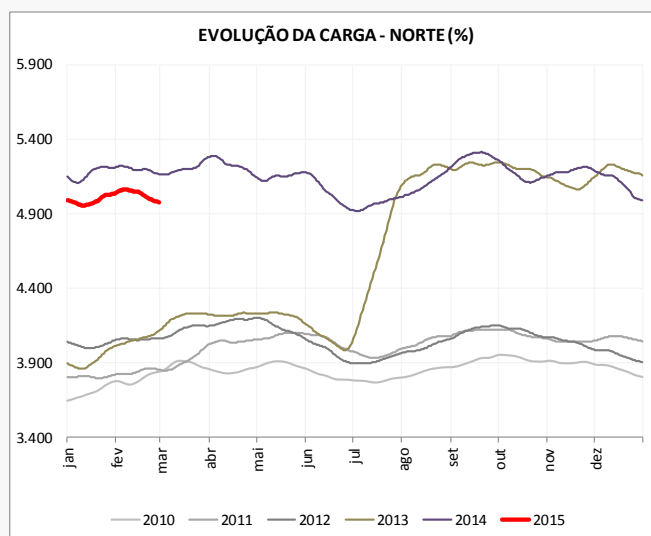
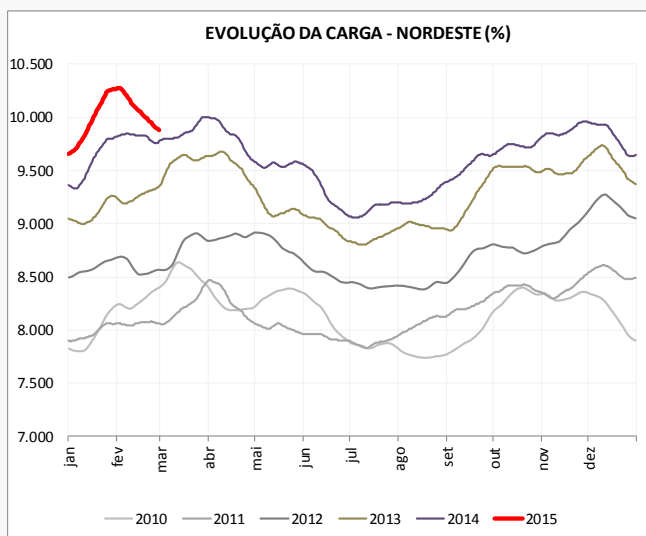
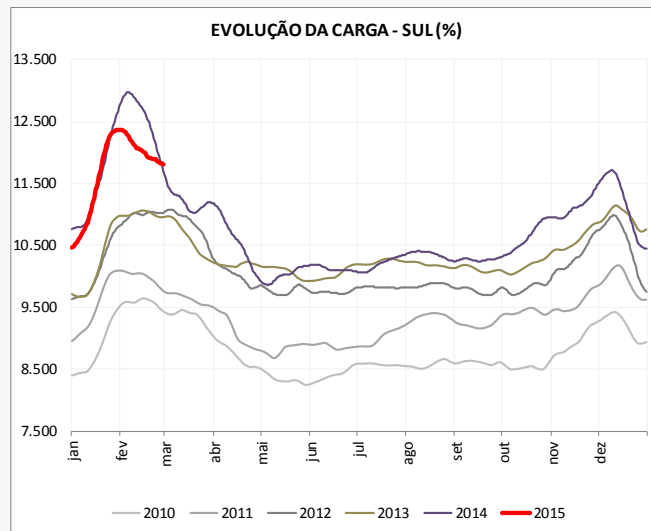
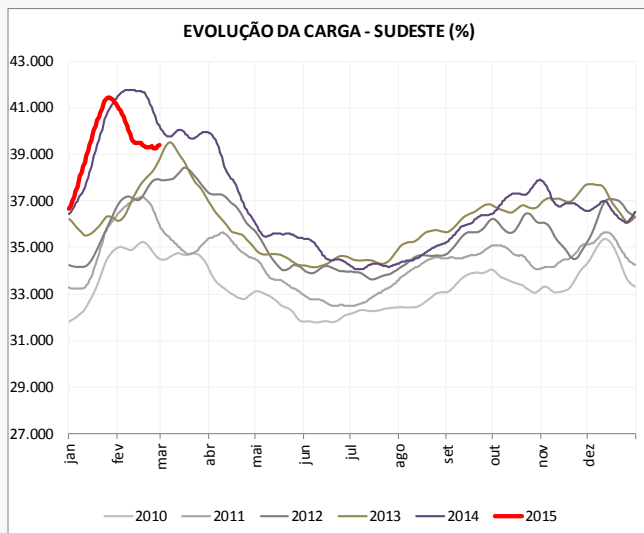
**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	34.664	11.656	4.324	7.344	<b>57.988</b>
MLT (MWmed)	58.619	8.253	14.896	12.926	<b>94.693</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	59,14%	141,23%	29,03%	56,81%	<b>61,24%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, o submercado Sul foi o único que registrou volume acima da média devido as chuvas atípica para o mês de fevereiro. Para esse mês o SE/CO registrou o 7º pior fevereiro, o Nordeste 2º pior, no Norte o 8º pior, já no Sul o 17º melhor. O SIN registrou o 6º pior mês de fevereiro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 61,24% do valor esperado.

Última atualização: 28/02/2015

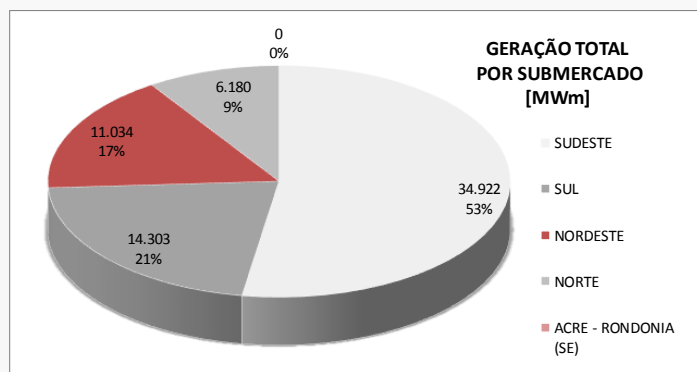
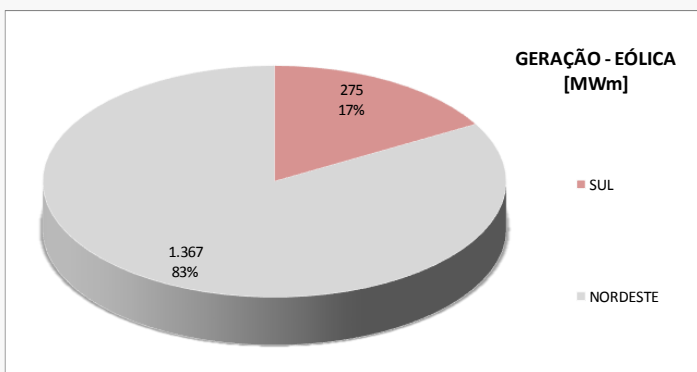
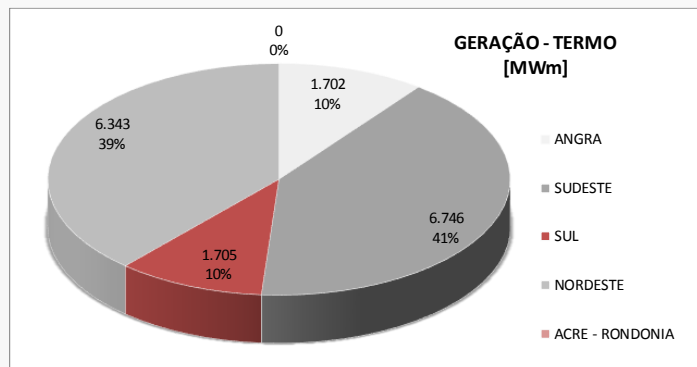
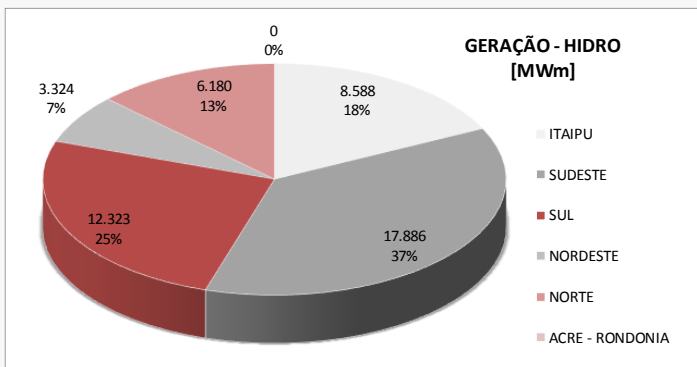
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**

**EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]**

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA EM FEV/2015</b>	39.388	11.943	10.014	5.011	<b>66.356</b>
<b>VERIFICADA EM JAN/2015</b>	40.718	11.904	10.078	4.964	<b>67.664</b>
<b>VERIFICADA EM FEV/2014</b>	41.623	12.436	9.839	5.200	<b>69.098</b>
<b>DESVIO FEV/2015 - JAN/2015</b>	-3,27%	0,33%	-0,64%	0,94%	<b>-1,93%</b>
<b>DESVIO FEV/2015 - FEV/2014</b>	-5,37%	-3,97%	1,78%	-3,64%	<b>-3,97%</b>

**Comentários:** Se comparado ao mês passado, os submercados Norte e Sul houve pequeno aumento de carga, já no Nordeste e SE/CO houve redução, devido ao feriado de carnaval e a diminuição das altas temperaturas que atingem o país. O SE/CO foi a região que apresentou a menor redução de carga de aproximadamente 3,3%. Comparando o mesmo período do ano passado, apenas o submercado Nordeste apresentou aumento de carga, enquanto o SIN registrou um decréscimo de praticamente 4%.

Última atualização: 28/02/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWhéd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.474	12.323	3.324	6.180	<b>48.300</b>	<b>72,7%</b>
TERMO	8.449	1.705	6.343	-	<b>16.497</b>	<b>24,8%</b>
EÓLICA	-	275	1.367	-	<b>1.643</b>	<b>2,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>34.922</b>	<b>14.303</b>	<b>11.034</b>	<b>6.180</b>	<b>66.440</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de fevereiro de 2015. O mês de fevereiro comparado ao mês anterior houve redução de 2% de geração eólica, aumento de praticamente 1% na geração térmica devido as fracas chuvas que atingem o país, obrigando a operação máxima das usinas térmicas e redução de 0,5% na geração hidráulica. Mesmo com a geração hidráulica favorável para a região Sul, os níveis armazenados continuam muito comprometidos.

Última atualização: 28/02/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

Diante da atual situação, onde não chove, principalmente no Sudeste/Centro-Oeste, especialistas do setor elétrico preveem que será decretado racionamento em 100 dias. O atual nível dos reservatórios e a previsão pluviométrica para o final do período chuvoso, até abril, mostram que o volume de água armazenada não subirá o necessário para que o Brasil tenha condições de superar o período seco, de maio a outubro. Por isso, na entrada do período seco que começa no mês de maio é considerada data limite para um anúncio oficial de racionamento. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), elevou de 4,9% para 7,3% o risco de desabastecimento de eletricidade na Região Sudeste/Centro-Oeste em 2015. O número superou o limite tolerado pelo comitê, de 5%, porém nenhuma medida de corte de oferta foi anunciada.

O reajuste nas bandeiras tarifárias, deverá aumentar o valor médio da conta média de luz das residências em quase R\$ 9, a partir do próximo mês, considerando a perspectiva de manutenção dos baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas. O sistema de bandeiras - verde, amarela e vermelha - sinaliza ao consumidor o quanto pagará a mais na fatura do mês seguinte em virtude do custo médio da geração elétrica, que encarece sempre quando o uso de usinas termelétricas é mais intenso. A Aneel deverá propor que o valor da bandeira vermelha seja elevado dos atuais R\$ 3 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos no mês para R\$ 5,50 - um aumento de 83%. Para a bandeira amarela, a cobrança extra deverá saltar de R\$ 1,50 para R\$ 2,50 por 100kWh - um aumento de 66%. Ainda esse mês, a presidente Dilma Rousseff decretou a criação da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, destinada a administrar recursos.

Hidrelétricas devem perder mais de R\$ 20 bi, conforme projeções do mercado os números verificados em 2014 devem se repetir, devido ao segundo ano consecutivo de perdas bilionárias provocadas pelo baixíssimo nível dos reservatórios. Com os reservatórios em queda, o buraco nas finanças das geradoras pode chegar a R\$ 25 bilhões em 2015. O déficit pode piorar com as medidas de redução voluntária de consumo que o governo prepara. Ao obrigar o acionamento de geradores em estabelecimentos comerciais e indústrias ou pedir à população que economize água e energia, o governo tem como objetivo poupar água das represas, diminuindo o acionamento das hidrelétricas.

Representantes da indústria protestaram contra o orçamento preliminar da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que tem R\$ 23 bilhões em despesas que precisam ser arcadas integralmente pelos consumidores. A CDE é o "superfundo" do governo que paga subsídios para residências de baixa renda e para a agricultura irrigada, investimentos na universalização do serviço de eletricidade dentro do Programa Luz para Todos, compra de combustíveis para a geração de energia térmica nos sistemas isolados, indenizações às empresas que renovaram contratos em 2012. Pelo orçamento preliminar da Aneel, as tarifas terão que aumentar 19,97% no Sul, Sudeste e Centro-Oeste para arcar com as despesas da CDE. No Norte e Nordeste, que pagam menos, o aumento seria de 3,89%. O impacto deverá ser sentido nos reajustes extraordinários das contas de luz, que serão autorizados em março.